

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

NOVAS MENTALIDADES

Um senhor «Antonius», que pelo uso de pseudónimo se mostra tam franco e corajoso como todos aqueles que até agora me têm pretendido visar, resolveu dar-me no *Barcelense* uma lição de filologia.

Saiu-se mal o sr. Antonius. Com isto, não quero dizer, porém, que o sr. Antonius não seja pessoa capaz de me reprovarem num «exame elementar».

Reprovava-me a mim e a todos aqueles que não estivessem de acôrdo com a nova filologia da sua invenção. Se o incumbissem de examinar o Dr. Ricardo Jorge ou o Dr. Agostinho de Campos, era muito capaz de os mandar ler e reler o *Barcelense*, para ficarem sabendo como é que se escreve portuguez vernáculo.

A mim, o sr. Antonius aponta-me erros, que não são erros, como «petas» e «vêm», e aponta outros erros que... são gralhas.

Mas o sr. Antonius não está só: houve logo quem gritasse—*Tem razão...* (sic).

Mas, já agora, vejamos os tratos de polé que a nossa língua leva na local em que se pretendeu exachar o descal pretencioso autor do artigo *Liberdade!*, publicado no *Notícias de Barcelos*.

O sábio Antonius encontra na local referida, da sua autoria e da autoria de outro que, pelo visto, também é filólogo, os seguintes dislates: «rasão», em vez de razão; «deste», em vez de dêste; «vernaculamente», em vez de vernaculamente; «portugês», em vez de portuguez; «E», em vez de É; «á» em vez de à; «língua» em vez de língua... Quanto a pontuação, nem vale a pena falar.

Serão gralhas? Acredito. Mas então, sr. Antonius, abandonie êsses ares de sábio filólogo, e não implique com as gralhas que poisam nos meus artigos, e, sobretudo, não volte a ensinar tolices aos seus leitores.

Somos apenas um analfabeto... diz o sr. Antonius, com a intenção visível de me amesquinhar. Não, sr. Antonius, não julgue que está só: houve logo outro que, ao seu lado, exclamou—*«Tem razão»*.

Uma vez, conversavam dois amigos, e a conversa foi cair sobre a língua pátria. Um deles, austero e circunspecto, tomou ares de mestre de lingüística, e começou a corrigir expressões erradas que o amigo ia empregando. O outro, um pouco irritado, diz-lhe a uma certa altura: *Aposto como tu és capaz de dizer três asneiras numa só frase.* O mestre de lingüística, aparentemente sereno, empregou-se mais, teve um sorriso superior e respondeu:

«Num xerá fáxil!»
Há tempos, recebi um postal anónimo, escrito também com mão de mestre, em que me diziam, por fim:

O senhor sempre é muito ignorante! (sic).

E' claro, mestres não faltam, sr. Antonius. O que é pena, é que aqueles que deviam ocupar as cátedras das nossas Universidades, andem esquecidos e desprezados pelas colunas de certos jornais...

António P. Pires de Lima

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

SALAZARISMO

A' volta dos principios de administração publica que o sr. Dr. Oliveira Salazar tem posto em pratica de-de que é Ministro das Finanças, tem-se criado o conceito—ou doutrina Salazista, como a desejar-se que o metodo politico e administrativo do eminente homem publico sirva de orientação e modelo a todos os portuguezes que trabalham e que produzem.

Com efeito, pensando-se um momento sobre os resultados financeiros e económicos dos metodos que estão criando a escola «Salazarista», depara-se-nos uma cadeia de factos que resiste a todo o embate das criticas apaixonadas.

O sr. Dr. Oliveira Salazar herdara, em 1928 quando entrou a gerir a pasta das finanças, uma situação que se disse afflictiva, sendo mesmo abundantes as dificuldades do Tesouro ou Cofres do Estado. Ao sentir o peso das responsabilidades que assumia, o professor da Universidade de Coimbra enfrentou o caminho do resgate, e de vontade firme propoz-se segui-lo, exigindo apenas que se tivesse fé e confiança no seu trabalho, que o povo portuguez seguisse com calma os seus passos e que estivesse, como ele, disposto a sacrificar-se pelo bem da Nação.

Houve demorados silencias, e nifiantes expectativas, até que, tomado o pulso do doente e feito o diagnostico da doença, o Dr. Salazar começou o ataque formidavel aos males que corriam o organismo nacional. E, tendo vencido toda a descrença, como que em grito de triunfo apresentou ao paiz, verdadeiramente equilibrado, o orçamento das receitas e despesas para o seu primeiro exercicio—1928-29.

Durante ele, medidas saniadoras foi tomando, foi sempre atento ao desenrolar dos factos e dos acontecimentos economicos e financeiros, acudindo aqui, ajustando acolá—e o fecho desse seu primeiro ano de gerencia apresentou um saldo apreciavel a consolidar a sua confiança em si proprio.

E daí para cá, a obra financeira do sr. Dr. Salazar é seguida e atentamente apreciada, não só por nacionais, porque o tem sido mais por estrangeiros.

Inauguram-se, encaradas com firmeza e sinceridade, as obras das estradas, dos portos, dos melhoramentos públicos e rurais, a reconstituição da Marinha de Guerra, o apetrechamento ou rearmamento do exercito,—as municipalidades sentem-se encorajadas para acompanhar êsto progresso pátrio—e o povo portuguez, embora sentindo o peso por vezes incomportavel dos sacrificios que lhe foram pedidos, vê com satisfação que uma nova era faz erguer Portugal muito alto, tão alto que o mundo todo admira, surpreendido, tamanho esforço e tão grande triunfo!

Descrera-se de mais da capacidade realizadora dêste pequeno povo da Europa, dos sacrificios de que êle seria capaz na hora em que lhe fôsem pedidos. Por isso se nota mais êste avançar metódico, sereno, mas firme, no caminho da prosperidade da Nação—e mais se admiram os estranhos de que Portugal se reconstituisse, financeiramente, e se desenvolvesse economicamente, por esforço proprio, sem auxilio extranho, ao dos recursos portuguezes.

E vão-se alargando às colonias,
Continua na 3.ª página

GALERIA DA GENTE NOVA



JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

As peregrinas qualidades que exornam a alma do nosso querido camarada impoem-no á legitima consideração de todos os que o conhecem.

Vive para o trabalho honrado e para o seu lar cristão, onde se aspira o mais suave aroma de uma vida toda cheia de paz alicerçada nos mais bellos principios da religião.

A uma intelligencia viva, esclarecida por solida cultura, alia dotes de coração de requintada excelencia.

Nas casas de Caridade a sua passagem é assinalada pelo trabalho que dedica em favor das humildes e desamparados.

A' justa homenagem que prestamos ao bom amigo e camarada João Corrêa, ilustrando a «Galeria» com o seu retrato, todos os companheiros de luta se associam com sinceridade.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos As suas Bôdas de Ouro

Tudo se prepara para que a comemoração do cincoentenário da fundação da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios seja levada a effcito com a imponencia que esse facto plenamente merece.

A ilustre Comissão Administrativa Municipal, querendo significar aos seus bombeiros o reconhecimento e aplauso do municipio, deliberou galardoa-los com uma medalha de honra, em ouro, devendo a sua aposição no estandarte ser levada a effcito na sessão solene que se realisa no Teatro Gil Vicente, no dia 4.

Tambem, segundo nos consta, a Associação Comescial vai, por forma identica, homenagear os nossos bombeiros.

Nessa sessão serão ainda entregues, a todos os socios activos, as medalhas comemorativas das Bôdas de Ouro, e, a alguns deles, serão conferidas recompensas de bom serviço, entre as quais duas medalhas de ouro, para galardoar mais de 30 anos de serviço.

Essa sessão, por isso, deverá ser revestida da maior imponencia e solenidade, pelo que para ela vão ser convidados o ex.º Governador Civil do Distrito, as autoridades e corporações locais e varios oradores.

As corporações dos bombeiros voluntarios de Freamunde, Espinho, Santo Tirso e Guimarães comunicaram tambem ultimamente a sua vinda á festa.

Nos festivais de sabado e domingo, o fogo será, respectivamente, dos pirotecnicos snrs. Igreja, de Barqueiros, e Laurindo, de Remelhe.

A direcção dos bombeiros e a sua comissão auxiliar, tendo dirigido circulares a varios proprietarios do nosso concelho, solicitando-lhe o seu auxilio em generos, encarrega-nos de lhes lembrar esse seu pedido e a conveniencia que ha em enviarem as suas ofertas até ao dia 2 de agosto, entregando-as a qualquer dos sinatarios da referida circular, ou em casa da snr.ª D. Maria José Marinho, na rua Infante D. Henrique.

Pede-lhes tambem para mandarem flores.

Os nossos bombeiros a todos agradecerão, honrando sempre a sua divisa—*«Auxilium in periculo»*.

Alem da corporação de Barcelos, tomam parte na demonstração tecnica as corporações dos municipais de Viana e Voluntarios de Vila Real (Salvação Publica) e de Espinho.

Das 17 companhias de seguros a quem os nossos bombeiros se dirigiram pedindo auxilio pecuniario para a sua festa, apenas a Garantia concorreu com 50 escudos, e as Bonança e Fidelidade com 100 escudos cada uma.

Pois são as companhias de seguros quem mais lucram com os serviços dos bombeiros voluntarios!

Ofereceram para o banquete:—a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, 12 garrafas de vinho do Porto; a Companhia Agricola e Commercial dos Vinhos do Porto, 12 garrafas de oitavo; a Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão L.ª, 6 garrafas; e o snr. Rodrigues Pinho (Rainha Santa) 6 garrafas.

NOTAS A LAPIS

Aquele «Jornal de Noticias», alem de velho alcoviteiro de namoros adulteros e sem vergonha, é, tambem, um repositório de crimes monstruosos e sensacionais, qual deles o mais cinico e horripilante!

Aquilo não é um jornal, é uma exposição de feras humanas, fornecida aos domicilios, pela modica quantia de trinta centavos. Os quadros são pintados ao natural com o punhal dos algos e o sangue das victimas.

E, como se fossem poucas essas scenas tragico-dramaticas que os *nostros* assassinos e ladrões vão praticando neste jardim á beira mar plantando, vá de fornecer, todos os dias, aos seus leitores, um prato exquisiteso destas sarrabulhadas, condimentadas com... *todos os matadores*, mostrando-nos em tal exposição, os progressos e processos dos criminosos lá de fóral...

E' um prazer sadico, com o qual aquele jornal vai alimentando a mórbida curiosidade dos seus leitores e leitoras.

Ha corações cuja sensibilidade está tão embotada, que só vibram á vista de espectaculos e catastrofes, contemplando alegres as scenas do belo-horível!...

* * *

Lamartine, o poeta emotivo, o escritor sentimental, disse um dia: «quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães».

Como já devem saber, a moda, a grande moda, feita pelos homens e usada pelas senhoras, decretou, para valer como lei, que todas as elegantes ociosas e viciosas, tragam, atrelado a si, um cão, preso por uma corrente de prata e coleira de ouro!

—Será para as defender dalgum assalto nocturno de bandidos?

—Será para as guardar e pôr a distancia algum conquistador atrevido, que queira ultrapassar as regras das conveniencias sociais ou os limites do flirt platonico?

Oh! não, senhores!

Este cão, Totó ou Lulu, faz parte integrante das suas *toilettes*: é uma especie de guarnição bizarra, exótica e futurista, indispensavel á sua indumentaria ultra chic!

E não são sómente as meninas solteiras que usam e abusam destes brinquedos caninos: são, tambem, as casadas e viúvas, novas e bonitas. Ha muitas destas senhoras que prodigalissim mais caricias aos seus cães, do que aos seus filhos...

Enquanto estes louros e tenros babinos são confiados, ou antes atirados, com desamor e quiçá indiferença, aos braços das amas mercenarias, elas, as mães, as senhoras chics sentam nos seus regaços de veludo, abraçam e cobrem de beijos e caricias os seus cães favoritos, rivais dos filhos e dos maridos!...

E, para que os seus *Lulus* não lhe cheirem a morrinha fazem-lhe o que não fazem aos filhos: lavam-nos com sabonetes «Benamor» e perfumam-nos com essencia de «Nally»!...

Felizes cães!

Desgraçadas crianças!

Não era assim, que Lamartine gostava dos seus cães e desprezava os homens.

* * *

Estava eu agora a lembrar-me do tempo e dinheiro que se gasta com bugigangas e futilidades sem nenhum proveito para o corpo nem para a alma, antes pelo contrario; e pensava ao mesmo tempo, nas casas de caridade, fundadas com a benção de Deus e o selo cristão.

Pensava, sim, pensava nos exemplos de heroismo, sacrificio e abnegação que deram ao mundo, em prol da humanidade e em nome de Jesus Cristo, esses pobres clérigos, esses humildes frades, que, em vida se chamaram Francisco de Sales, Francisco de Assis, Vicente de Paulo, João de Deus, João Bosco, etc., os quais, sem dinheiro e

A' LUZ DA RAZÃO

CASA DO POVO

Ainda hoje não posso falar, como era meu desejo, dos estragos morais e sociais que continua produzindo nas almas o Cinema, ao serviço de empresas e sindicatos judaico-maçonicos, com o fim oculto de perverter os costumes do lar e da familia, mimando pouco a pouco os alicerces da moral e da Religião.

Será noutra ocasião, pois o caso não perderá pela demora de alguns dias.

Em compensação vou falar-vos dum perigo iminente, isto é, dum assunto da mais flagrante verdade e oportunidade.

Segundo uma noticia que li num jornal cá do burgo, já temos em Barcelos, uma celula anarquico-bolchevista, com o pomposo nome de «Casa do Povo».

A meu ver, o titulo deve estar errado. Casa do Povo, em Barcelos, só conheço uma que pode, de facto e de direito, usar esse titulo: é a *Domus Municipalis*.

O frontespicio da celula bolchevista deve ser falso, como falsas são as ideias e os homens que pretendem arvorar-se em mandões e procuradores do povo barcelense. Mas isso não é comigo; é sim, com quem tem obrigação de vigiar de perto estes indesejaveis milhafres que procuram fazer o ninho na casa dos leões... catholicos, os quais, em vez de os receberem de lança em riste e cruzarem as espadas contra essas hordas avassaladoras da fé, julgam mais comodo cruzar os braços...

Casa do Povo! Que se deve chamar, então, ao Circulo Catolico de Operarios, de tão nobres tradições, que tem por patrono S. José, o humilde carpinteiro, modelo e exemplo dos operarios cristão?

Eu bem sei o que me vão responder os indesejaveis da celula: «Amigo cronista:—O Circulo Catolico cristalisou. A sua acção é nula e sem efeito. Alem da festa anual ao seu santo patrono, da cobrança mensal aos socios e do jogo da bisca, ás noites, em

familia, pouco ou nada faz de interesse colectivo, isto é, não chama, não convida, não atrai ás salas do seu gremio, os operarios e patrões, o capital e o trabalho, afim de estudar, discutir e aprovar os problemas vitais da moderna sociologia. Nós, operarios, queremos evolucionar, caminhar pela estrada do progresso e da civilização, á procura de novos horizontes e de novas prespectivas, até encontrarmos um ideal mais justo, mais humano, mais equitativo, para que o homem deixe de ser o lobo do homem e reine entre todos a paz social e o amor fraterno, aconselhado por Jesus Cristo e prégado pelos ministros da sua Igreja.

Queremos Centros onde se agitem ideias e doutrinas sem sofismas; queremos sabios que nos façam conferencias mensais e operarios que façam palestras semanais; numa palavra, queremos homens que nos guiem o espirito, que nos orientem a consciencia para sabermos de que lado está a razão. E' este o nosso objectivo».

«E o Circulo Catolico, pelo estado apatico e cataléptico em que se encontra; é semelhante a um cadaver mumificado... Se quiserem que os operarios se passem para o Circulo Catolico com armas e bagagens, reformem primeiro o arsenal das ideias e teorias antiquadas, pondo em pratica processos de acção e consequência».

Essas reformas, que podem e devem ser feitas por quem de direito e no mais curto prazo de tempo, não dependem da vontade do auctor desta cronica, que só tem por missão fazer-se porta-voz da opinião publica: Vox populi, vox Dei.

Mas, se os da *Celula* e todos os frequentadores de centros e capelinhas de Baco quiserem aprender as boas doutrinas e colaborar na obra patriótica do Nacional Sindicalismo, alistem-se nas legões dos *Camizas Azuis*.

Ser *Camiza Azul* é ser ao mesmo tempo soldado da Patria e soldado de Cristo!

sem fortuna propria, apenas amparados e guiados pelas trez virtudes teologais, multiplicaram por todo o mundo ás crêches, asilos, hospitais, leprosas, orfanatos, escolas e Missões!

E todos estes apostolos do Bem, fizeram esta obra ingente sob o imperio de uma lei-a de Deus.

Só os guiou um código de moral — o Evangelho.

Apesar disso, ainda ha cegos que não querem vêr nem acreditar nos beneficios sociais destes herois do cristianismo, e milionarios que fecham a sete chaves os seus cofres fortes e os seus corações duros, negando lhes o seu auxilio material!

D. Bosco, hoje elevado ás honras dos altares como grande benemerito que foi e fundador das Ordens Salesianas, tendo sido consultado por uma viuva rica, acerca da distribuição da sua grande fortuna, após a sua morte, respondeu-lhe, o Santo; «Dê livre e voluntariamente enquanto está viva. Depois da morte só dará, forçadamente, a quem não lh'o agradece».

* * *

Para fechar estas notas, esta pergunta:

—Que me dizem os leitores, acerca daquela *Nota officiosa*, dimanada da respectiva policia sobre os fomentadores da desordem e do arsenal que a mesma policia apreendeu aos *benemeritos defensores* da sua Republica?

Mais uma intentona que abortou antes de nascer, como aqueles mons-

EM FATIMA

Pelos relatos dos jornais, sabe-se que a peregrinação da diocese de Coimbra a Fatima, aos pés de Nossa Senhora, foi uma grandiosa manifestação de fé.

Alem das milhares de pessoas que se transportaram em comboios extraordinarios, em camionetes e automoveis, incorporaram-se *apé*, na peregrinação, 1.500 pessoas.

O Snr. Bispo Conde, apesar de doente, lá compareceu e foi o primeiro a receber a benção dada aos doentes com o Santissimo Sacramento, pelo Snr. Bispo Coadjutor.

Nesta piedosa manifestação de amor filial á Santissima Virgem, verificou-se um caso extraordinario assim relatado pelo nosso colega «Correio de Coimbra»:

«Durante a Missa dos doentes, estava deitada na maca que lhe foi designada, uma rapariguinha de Alfarelos, chamada Joaquina Bessa, de 23 anos, que há cêrca de sete anos estava de cama, immobilizada, atacada do mal do Pott.

No momento em que passava o Santissimo Sacramento essa rapariga principiou a tremer, numa grande agitação, transfigurando-se de tal modo que as pessoas que estavam perto julgaram que ela iria morrer ali mesmo.

Levantando as mãos ao céu e chamando pela Virgem Santissima, viu-se que ela se dispunha a sair da maca.

Este facto deixou surpreendidas todas as pessoas que sabiam que a doente ainda ha poucos momentos se movia com dificuldade. E quando lhe perguntaram se queria que a ajudassem a levantar-se, viram que ela saía da maca com relativa facilidade e subindo a escadaria da Basílica, com grandes manifestações de alegria, foi dar graças a Nossa Senhora.

Na ocasião em que se deu este facto sensacional estabeleceu-se grande borbórinho entre o povo que, com vivo interesse, desejava ver a Joaquina Bessa, sendo necessario leva-la para o Hospital para a livrar da curiosidade justificada de todo o povo.

Esperamos que a medicina, que conhecia o estado da doente e que agora verificará o estado actual, se pronuncie sobre este facto.»

Mais uma vez a Virgem Santissima mostrou que é a «Saúde dos enfermos» (Salus infirmorum) e a «Mãe de Misericórdia».

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

«Noticias de Barcelos»

Assinantes da Provincia e Concelho de Barcelos

Prevenimos os nossos estimados assinantes da provincia de que se encontram, á cobrança, pelo Correio, as assinaturas do nosso jornal referentes ao corrente ano.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial de o fazerem.

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

Vinhos finos das melhores marcas

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

CONFERENCIA

Amanhã, (sexta-feira), pelas 21 horas, no Circulo Catolico de Operarios, fará uma conferencia sobre «A Revolução Social» e a *Organização do Salario*, o Sr. Padre Antonio de Almeida Rezende, da Granja—Porto.

Atendendo á oportunidade do assunto a versar, é de esperar grande concorrência, principalmente de operarios, a quem mais directamente interessa a doutrina que o conferente exporá.

Frigideiras a \$60

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

«O Nosso Protesto»

Sob este titulo, publicou o Barcelense de sabado ultimo, uma carta do Sr. Dr. Miguel Fonseca, protestando contra o corte das tilias das placas do Campo da Feira.

A forma como está redigido esse protesto, o próprio titulo e a categoria da pessoa que o assina, obrigam-me a dar uma resposta.

Em nome de quem vem o Sr. Dr. Miguel Fonseca protestar?

E' como representante da sua pessoa, dos Barcelenses ou de qualquer outro agrupamento de que faça parte?...

Seja como fôr, parece que um exagero e intencional, resalta das palavras de S. Ex.ª.

Depois, que clamores desapropriados, que fundamentos baseados em supostas noticias postas a correr, que angustia!...

Demagogia cortar umas arvores, a maior parte já enfezadas e carcomidas?...

Demagogo o Presidente da Comissão Administrativa da Camara de Barcelos?...

Santo Deus, quem acredita em tal!...

Demagogia, deve o Sr. Dr. Miguel Fonseca saber bem o que seji, melhor mesmo que o signatário...

O Sr. Dr. Miguel Fonseca tem uma obra Administrativa que reconheço, mas o seu bairrismo, vá lá o *eufemismo*, não lhe dão licença para vir dizer o que assim não é.

Bem sabe o Sr. Dr. Miguel Fonseca, que a Camara tendo deliberado realzar aquela obra, e bem grandiosa ela é, tendo ponderado todos os detalhes, tendo-lhe dado o impulso que todos os Barcelenses aplaudem, não podia deixá-la por concluir. Bem sabe o signatário do protesto, que uma obra de ajardinamento como aquela, era incompatível com a arborização existente, bem sabia finalmente o Sr. Dr. Miguel Fonseca, que as arvores nunca poderiam ser arrancadas por implicarem o desarranjo dos alicerces feitos.

Bem sabe isto tudo o Sr. Dr. Miguel Fonseca. Mas porque se tiraram as arvores nesta altura é o grande grito do protesto.

Tiraram-se, porque era esta a quadra para o ajardinamento, e este não podia ser feito com as arvores.

O Sr. Dr. Miguel Fonseca sabe isto tudo; S. Ex.ª não se atreverá mesmo a negar que o que está presentemente é bem melhor do que o que estava...

S. Ex.ª investe com coragem, coragem que se não fôsse um pouco temperada pelo tratamento profilático da censura, seria muito mais dura e candente...

Paciência... A opinião dos Barcelenses julgar-me-á; a do Sr. Dr. Miguel Fonseca, não me satisfaz, nem vence nem convence.

Que mais nos espera ainda, inquirir S. Ex.ª.

Que mais nos espera ainda pergunto eu?!

Esperam-nos espinhos no caminho, com que muita gente vai desorientando a opinião bem orientada dum terra obrigando-a a vê e fazendo-a crêr naquilo que assim não é

Que mais nos espera pergunto eu?!

Espera-nos nm futuro brilhante, que muitos não querem vêr apesar de tropeçarem a cada instante com realidades, que até há pouco eram só promessas e quimeras.

E' isto o que nos espera. Senhor Dr. Miguel Fonseca, V. Ex.ª exagerou; o assunto não era para um protesto tam formal.

Creio que V. Ex.ª pertence ao numero dos pouquissimos que não gostam, e por tudo isso, deixe-me protestar, não de braços abertos a clamar vingança e protecção ao mesmo tempo, mas sim com a convicção bem fir-

SALAZARISMO

Continuado da 1.ª pagina

ao nosso Império Colonial, os benefícios desta vontade forte—de engrandecer Portugal.

E' o «Salazarismo» em caminhar da triunfante — não «Salazarismo» — partido político, mas sim «Salazarismo» — método e doutrina, «Salazarismo» — vontade e força realizadora, «Salazarismo» — fé e confiança nos valores e recursos da Nação inteira — «Salazarismo» — que quer dizer o Trabalho e Progresso da Pátria Portuguesa.

E' dentro desta ideia, dentro desta doutrina, que cabem todos os que bem amam a sua terra, todos que bem querem ao seu país.

Mario Silveira

Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque

Pela última O. E. foi promovido a coronel o nosso bom amigo sr. Fernando Cardoso de Albuquerque, distintissimo official de artilharia.

Novo, dotado das melhores qualidades de carácter, disciplinador, muito inteligente e culto, é o sr. coronel Cardoso de Albuquerque um dos mais prestigiosos officiais do nosso exército, que durante a sua carreira militar, tem desempenhado importantes comissões de serviço, em países estrangeiros, revelando a maior competência e dedicação á Pátria.

Foi um dos Combatentes da Grande Guerra, onde ocupou sempre os lugares mais arriscados.

Pela sua promoção, «Noticias de Barcelos» apresenta ao sr. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque os seus efusivos cumprimentos de saudação.

Frigideiras a \$60

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROOS L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Américo Gomes de Figueiredo

Com brilho concluiu o 4.º ano da Faculdade de Direito, na Universidade de Lisboa, o nosso amigo e inteligente académico sr. Américo Gomes de Figueiredo.

COLEGIO DE SANT'ANA

Este Colégio, que tem o seu nome feito, pelos resultados dos exames das suas alunas, mais uma vez o confirmou este ano, com as brilhantes provas prestadas pelas suas educandas no Liceu de Braga e nas três primeiras classes do curso liceal; e assim foram aprovadas:

1.º ano—Maria Fernanda Fernandes de Cruz Tomaz d'Araújo, dispensada das provas orais.

2.º ano—Maria Angelina Pereira da Silva Correia e Maria Emilla Faria Torres, dispensadas das provas orais.

3.º ano—Antónia Carmona Fournés, aprovada; Maria Amélia Fernandes de Sousa, Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes e Maria Madalena Machado Pais d'Araújo Felgueiras Gajo, dispensadas das provas orais.

Os nossos parabéns á ex.ª sr.ª Directora do Colégio de Sant'Ana e ás illustres professoras sr.ªs Doutoras D. Maria da Conceição Lopes e D. Amélia dos Santos Guilhar e D. Maria Arminda Leitão.

me de que procuro fazer obras honestas, com finalidade, tendo sempre em vista o avanço e o progresso da Nossa Terra, mas sem ter nos olhos lunctas que me obriguem a vêr desta ou daquela côr.

Furtado Martins

Cooperativa Agricola de Lacticinios da Ribeira do Neiva---Visita que nos encheu a alma

A ninguem terá passado desapercibido o interesse do actual Governo pelas corporações agricolas; e, muito menos, ninguem que conheça a lavoura do Minho deixa de ver a urgente necessidade da sua organização. A lavoura ou se organiza ou caminha para uma ruina inevitavel e proxima. Por outro lado, aos que, dentro da classe, melhor devem ver, pela sua illustração e meios—cega-os, quasi sempre, um inqualificavel igoismo; e os mais pequenos, escaldados, cansados de serem ludibriados, desconfiam de tudo. Nada me repugna que Governo, como um chefe que ao filho doente ou ao animal irracional faz ingerir á força o remedio que salva, imponha á lavoura nortenha a organização indispensavel. Bem hajam, pois, os que, não medindo dificuldades e, com os olhos apenas na lavoura e no bem comum, se abalançam a obras como os fundadores da Cooperativa Agricola de Lacticinios do Vale do Neiva, com sede em Aldreu, do nosso concelho. E' ela neste género a primeira e única do país inteiro!

Os poderes publicos estão a tratá-la com todo o carinho, traduzindo por visitas, palavras, officios, oferecimento de utencilios e até dum subsidio pecuniário! Tem inimigos, que são alguns profissionais que querem os pobres lavrados, desarmados, entre as suas garras ambiciosas. Mas tem por si uma direcção modelar, presidida pelo activo farmaceutico sr. Antonio Queiroz, que não está quieto nem calado; tem na assembleia geral a competencia e seriedade do sr. Bernardo Espregueira e outros; tem por si a razão, a oportunidade e, felizmente, a benevolencia do alto.

Vinga, singra esta feliz tentativa, a que o clero visinho tambem tem dado todo o seu esforço.

No dia 23, vimos ás instalações do fabrico da manteiga. Casa pequenina, como quem caminha com segurança absoluta, não tem vaidade de grandezas e se governa e mede com o capital fundador, que é pequeno; mas casa cheia de luz, de agua, de limpeza, de hygiene, de frescura. Os apetrechos luzindo e os serviços de batas branquissimas e evidenciando limpeza absoluta.

Aqui poz a digna direcção todo o esmero e muito bem. Porque do bom e limpo artigo dependia todo o futuro da Cooperativa.

Competencias no assunto tem classificado como a melhor manteiga a que sai desta fabrica!

Visitantes inexperados, de longe, e tecnicos são unánimes em elogios. As encomendas, algumas em grande escala, chovem constantemente, a ponto de a muitas se não poder atender. Um perfeito triumpho!

Ouvimos que a Cooperativa pensa e estuda o meio de, em occasiões oportuna, construir uma pocilga modelar para os seus suinos, que se aproximam de cem... Acharas bem todos os turismos e embelesamentos da terra; mas, em nosso sentir humilde, obras destas estão primeiro. Não seria escandaloso que os benemeritos ricos, como incecetivo, a ajudassem, embora obra particular.

Tem um ano de existencia e pouco mais; neste limitado tempo, não se podia fazer mais, nem tanto era de esperar.

A que vem este arrasoado? Reclame?

Nada disso. Mostrar aos lavradores este «furo». O gado deixou de lhes dar o lucro de que tanto precisam: adquiram vacas, fundem uma Cooperativa igual á da Ribeira do Neiva, para onde mandem o leite e tirarão um rendimento certinho e que

Recomposição Ministerial

Os insistentes boatos de recomposição ministerial ultimamente postos a correr, confirmaram-se esta semana, tendo sido substituidos os titulares das pastas do Interior e da Instrução. A desintegração da pasta da Agricultura do Ministério do Comércio e da Indústria foi uma medida que merece o nosso entusiástico apoio, pois a Agricultura bem merece as honras de um Ministério autónomo atendendo, sobretudo, ás importantes medidas que presentemente a lavoura do país exige.

Ficaram sobraçando as pastas do Interior, Instrução e Agricultura, respectivamente, o sr. Capitão Gomes Pereira, que governou os distritos de Setubal e de Evora, e nesses cargos demonstrou a maior dedicação á Ditadura, o sr. dr. Sousa Pinto, antigo Reitor da Universidade do Pôrto, e o sr. Engenheiro Leovegildo Franco de Sousa, que era até aqui sub-secretário do Estado da Agricultura e de cujas faculdades e competencia muito há a esperar.

Vinho tinto verde de primeira qualidade a \$80

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Luís Filipe de Miranda Aviz Pereira de Brito

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu com elevada classificação o 4.º ano de direito, o nosso distinto colaborador sr. Luís Filipe de Miranda Aviz Pereira de Brito.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Vinhos finos das melhores marcas

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Vida academica

Univercidade do Porto:

Faculdade de Medecina, D. Maria Georgina da Costa Correia, anatomia topografica—14 val. (Bom)

Faculdade de Ciencias, D. Maria Georgina da Costa Correia, analise quimica—2.ª parte—17 val. (Dist.)

Faculdade de Farmacia, Manoel Candido da Silva Correia, Farmacognosia—1.ª parte—14 val. (Bom).

Faculdade de Ciencia, Manuel Candido da Silva Correia, analise quimica—2.ª parte—16 val. (Dist.)

Instituto Tecnico do Porto—Fez exames de Inglez pratico, 1.º ano, alemão, 1.º ano e Quimica geral, com boa classificação, o sr. João Landolt de Sousa.

não deve ser inferior ao que, noutros tempos, tiravam dos bois ou toiros barrosões.

Experimentem se têm entre si o homem. Isto é o homem apaixonado, competente, que se não prenda com pequenas dificuldades: que estude o caso, se apaixone e caminhe.

E os que gastam manteiga, se querem, a da Cooperativa da Ribeira do Neiva. Não se exagera, afirmando que é o melhor artigo que tem apparecido. Esta Cooperativa a primeira no género e por ora única no país é uma honra para Barcelos.

Z.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

E' consolador reparar no interesse, sempre crescente, com que os nossos amigos veem ajudando este jornal.

Aumentar cada vez mais a sua assinatura, tem sido a grande preocupação dos nossos amigos. E é preciso que continuem a sê-lo, pois quanto maior fôr a sua expansão, melhor será o êxito do nosso trabalho.

Continuemos pois a trabalhar, com a certeza de que cumprimos um dever ajudando uma obra que se ontem foi útil, mais o deve ser hoje, talvez.

Cumpre-nos agradecer aos nossos amigos srs. Manuel José de Macedo e Joaquim de Macedo Correia, de S. Vicente de Areias, e Francisco Coutinho, de Carapeços, as novas assinaturas enviadas esta semana.

Silveiros, 17

Após os exames, dos quais como sempre obteve brilhante e honrosa classificação, já se acha entre nós o estimado e inteligente seminarista do curso teológico sr. Joaquim de Araujo, a quem por tal motivo gostosamente felicitamos.

—Na vizinha freguesia de Nine faleceu o sr. Manuel Pereira Rodrigues (O Carvalheira), o mais antigo negociante daquela importante freguesia. Paz à sua alma e pêsames aos doridos.

—Na mesma freguesia, teve com a maior felicidade a sua «dêlavrance», a dedicada esposa do nosso amigo e activo negociante sr. António de Faria Teixeira, brindando-o com uma robusta petisa, que será de futuro a alegria do seu lar. Ao amigo Teixeira os nossos parabéns.

—No passado domingo foi violentamente cuspidado da sua moto, quando pelas 3 horas da tarde passava na freguesia do Louro, o nosso dedicado amigo e estimado proprietário sr. Carlos de Araújo Miranda, da Casa do Quintão desta freguesia.

Da queda resultou a fractura de um braço e ligeiros ferimentos, felizmente sem gravidade e do que foi conveniente e carinhosamente socorrido na farmácia Oliveira—Izabelinha.

Lamentando a desagradável ocorrência, que pôs em sobre-salto sua dedicada família e numerosos amigos, lembramos ao bom amigo que para a outra vez procure cair em melhores palhas...

—Na passada terça-feira vouu ao céu uma filhinha do sr. José Pereira de Barros, a quem, bem como sua desolada esposa, aconselhamos resignação.

—Encontra-se restabelecido dos seus padecimentos com o que muito folgamos. o sr. José Joaquim Campelo Júnior, da Casa de Momens.

—Da Fátima, para onde partiram terça-feira de automóvel, regressaram ontem com ótima viagem. os rev.ºs P.º José Garcia Oliveira e P.º José Pedro Rodrigues, estimados e dedicados párocos de Viatodos e Silveiros.—C.

S. Paio do Carvalhal, 18

No dia 23 realiza-se a festa do SS.ºº com grande entusiasmo. Abri lhantarà a festa a Banda da cidade de Barcelos. O fogo é fornecido pelo pirotécnico de Barqueiros. A armação e vesti-

dos estão a cargo do armador de Rio Tinto (Esposende).

Será prêgador o rev.º Abade de Lijó, que aqui conquistou grande simpatia, por ocasião do tríduo do Coração de Jesus, em fevereiro deste ano.

A's 10 horas haverá missa solene e às 7 da tarde procissão, acompanhada de todas as confrarias e dezenas de anjinhos.

—No dia 15, celebrou-se o enlace matrimonial de Fernando Carvalho com a sr.ª Ana de Carvalho, ambos desta freguesia. Que sejam muito felizes.

—Acha-se nesta freguesia, e em casa de seus pais, Eduardo de Oliveira Barros, estudante do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, de Braga. Parabens ao novo estudante.

—O rev.º P.º Adrião, Pároco desta freguesia, reuniu para confissão, no sábado, dia 13, talvez mais de 60 crianças da Cruzada que no domingo receberão a comunhão, por ser dia da festa mensal de Santa Teresinha.

—No domingo houve grande concorrência de povo em direcção à Franqueira.

Desta freguesia foi também muita gente e isso devido em parte, por ter havido missa lá em cima, e que foi celebrada pelo nosso rev. Pároco, a pedido dos Empregados no Comércio, da cidade de Barcelos.

Vila Cova, 18

A cuidar das suas propriedades, vimos aqui o sr. Agostinho Oliveira, nosso bom amigo.

—O sr. Luís Maria Ferreira Coelho, nosso professor, nomeado pelo sr. Inspector escolar, está em serviço de exames, em Barcelos.

—A esposa e filhinhos do sr. Manuel Mendes da Silva, sub chefe do depósito de máquinas, em Campanhã, encontram-se aqui, a ares. Com ótimo leite e barato, ótima fruta, pinhais, a cinco quilómetros do mar em linha réta, parece-nos que esta freguesia se presta admiravelmente para um pouco de benéfico e económico repouso.

—Faleceu o sr. João Dias de Sá, tendo a sufragar-lhe a alma officio e missa.

—Está moribunda a sr.ª Rosária Alves de Lima.

—A sr.ª Ana de Sá (Semeadela) sofreu um ataque apoplético. Com mais talvez de noventa anos, o caso deverá ser sério.

—Só agora soubemos que, já há semanas, faleceu no Hospital de Barcelos o sr. João Fernandes (Chambeta). Era natural de Remelhe.

—Há semanas faleceu—ab intestates—em Terroso, Póvoa de Varzim, uma parenta dos srs. Moreira Dias. Pena é que a alguns dos herdeiros o dig.ºº Procurador da República não possa oficialmente promover a sentença de prodigalidade e incapazes de administrar seus bens. E pelas evidentes provas que deram, os contos de reis que venham a receber vão rapidamente com auxílio de certos parasitas.

Mas, dirá alguém. que temos nós, que tem a sociedade ou o Estado com que alguém gaste mal ou depressa o que é muito seu. Temos todo o interesse no caso: porque se se administrassem por meio de tutor idóneo, a ninguém seriam pesados no futuro; assim estragam hoje e amanhã, caídos na miséria e, principalmente na doença, irão ingrossar a multidão dos que tem de ser recorridos pela sociedade, pelas casas de caridade. Bom era que, por este motivo pelo menos, na lei fôssem previstos estes casos de prodigalidade, que não são tão poucos como se julga.—C.

Arcozêlo, 18

O distinto correspondente de Vila Cova, abordando o assunto de verbas para melhoramentos rurais, critica com justiça a cega pedinçhisse, fazendo-o com clareza e ponderação e vem pôr termo a um abuso que de há muito se deveria ter evitado. Todavia é-me imposta a obrigação, pela minha atitude tomada de início, nas correspondências desta freguesia, insistindo por várias vezes para que ela fôsse abrangida por esse benefício, de me defender desse ataque. Pedindo insistentemente para que Arcozêlo, sendo uma das freguesias mais pobres e populosas do concelho, lhe fôsse destinada uma verba pelo Fundo de Desemprego, fazia-o com motivo e sem intensão de pretender para ela todo o paraíso a que o distinto correspondente alude. E' necessário, porém, esclarecer que de todos os pedidos que fiz, nem um só vi ainda realizado. Um sobretudo de importância capital nesta época, que é a estrada para o Eirôgo, nem isso, repito, foi realizado. E assim dou satisfação aos leitores que tiveram a benevolência de haver lido as minhas cartas primeiras no «Notícias» onde eu despretenciosamente me ocupava desses melhoramentos, como uma necessidade urgente, e que, como até hoje, nenhum deles teve realização, irá a carapuça para a cabeça onde melhor assente.

—Na vizinha freguesia de Vila Boa, S. João, faleceu no dia 7 do corrente a sr.ª Joaquina da Costa, sendo sepultada no cemitério desta freguesia.

—No mesmo dia, devido a brincadeiras inconscientes de creanças, feriu-se gravemente no crâneo, o menino Alberto, filho do nosso amigo sr. Basílio José da Costa, por o que teve de ser operado no Hospital desta cidade onde ficou internado.—C.

Durrães, 18

Faleceu nesta freguesia, no dia 7 do corrente, a sr.ª Maria Sampaio.

—Encontra-se bastante doente o sr. Manuel Marques Maciel, dig.ºº regedor desta freguesia. A este nosso amigo desejamos lhe rápidas melhoras.

—Regressou a esta freguesia o sr. Casimiro de Castro, que estava em Buenos Aires. Vem dar um abraço de consolação à sua esposa e aos seus filhinhos.

—A comissão administrativa da nossa junta tem esperanças de ser nesta época visitada esta freguesia pelo Ex.ºº Sr. Presidente da Câmara. Oxalá assim suceda, para bem da nossa terrinha.

Milhazes, 18

Realizou-se a festa do SS. Sacramento, sendo orador o rev. Sr. Prior de Fão.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. Manuel Barreto, pai do nosso preso amigo sr. Joaquim Fernandes Barreto, professor de Viatodos.—C.

Fragoso, 18

Na semana passada realizou-se uma carretada de toros de eucalipto para a fábrica da Granja, desta cidade, onde serão serrados e aparelhados para soalhar a nova igreja.

Tomaram parte nessa carretada 12 carros de outros tantos lavradores, muitos dedicados às obras da nossa igreja.

Esses e outros eucaliptos foram oferecidos pelos Ex.ººs srs. Rodrigues de Faria, P.º Ledo, Antouio e Ana Martins Lameiro e Victoria Sá Neiva. Bem hajam, todos, pela sua generosidade.

—Deve ficar concluída esta semana

a parede (lado norte) do corpo da nossa Igreja. Que os bons filhos e amigos da nossa terra se não esqueçam das nossas obras.

—Em benefício das mesmas veio aqui ante-ontem dar um espectáculo o grupo cénico «Lirio do Neiva» de Durrães, levando à cena o drama *O Filho Pródigo* de Câmara Real e a engraçada comédia *Pontinhos de honra*, agradando muito. Alguns dos rapazes não parecem amadores mas profissionais do teatro.

—Há dias reuniram-se em Coimbra e computaram-se as partes na célebre questão dos Neivas. Esta questão girava à volta de uma das fortunas do paiz herança do sr. José Gonçalves Dias Neiva, natural desta freguesia e falecido em Torres Vedras. Registamos com prazer esta conciliação.

—No próximo domingo, pelas 14 horas, haverá assembleia geral dos sócios da *Cooperativa Agrícola de Laticínios da Ribeira do Neiva* à qual nenhum sócio deve faltar.

—Fizeram ontem exame de instrução primária, nessa cidade, João Rodrigues de Oliveira, José Vieira Neiva de Queiróz, Manuel Alves Ferreira Neves, Manuel Gonçalves de Miranda, Manuel Martins de Carvalho e Manuel da Rocha Magalhães; todos eles desta freguesia, passando todos com boa classificação.

Aos ditos alunos e ao digno Professor sr. Manuel Joaquim de Queiróz, os nossos parabens pelo bom resultado dos trabalhos.

—No dia 24 vai para exercícios espirituais o rev.º Pároco, devendo regressar no dia 29.—C.

Remelhe, 19

Esteve há dias aqui o nosso amigo Francisco Pereira Villela, de Braga que veio tomar medidas para o objecto p'ra igreja, o que espera-se que chegue hoje aqui.

—A reparação na casa do sr. A'lvoro Monteiro, está quasi concluída; este cavalleiro vem para aqui passar o mês de Agosto.

—Tem estado aqui na sua quinta o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, e sua Ex.ª família.

—No último número do «Notícias» vinha uma correspondência, que muito me agradou: aconselhava prudência e moderação nos pedidos de melhoramentos; esse era o nosso pensar—Concordo com isto.

Há, tempos disse-me alguém: Vocês não pedem também melhoramentos? Já se leva isto a rir.

Bom foi, pois, que sua Ex.ª viesse fazer essas considerações oportunas, sagazes e prudentes, o que estimamos muitíssimo.

—Daqui foram muitas pessoas à romaria de São Bento da Várzea. O nosso rev.º Pároco Pinheiro Costa também foi tomar parte na festividade religiosa, a convite do seu particular amigo P.º Joaquim Gomes d' Araujo Miranda.

Tudo correu na melhor ordem. Parabens ao rev.ºº sr. Reitor e auxiliares.

—Os armadores estiveram agora na igreja paroquial a ornamentar o altar do Sagrado Coração de Jesus.

As senhoras zeladoras têm tido o maior cuidado no aceio da capela jazi-go e igreja paroquial, como preparativos para a festa do tríduo, que começa amanhã.—C.

Durrães, 20

Está-se procedendo nesta freguesia às malhas de centeio e trigo. Os lavradores queixam-se que este ano as colheitas são muito menos produtivas que os anos anteriores; principalmente a do feijão que foi muito atacado.

—No próximo dia 9 e 10 de Agosto, realiza-se nesta freguesia a importante festa ao Padroeiro S. Lourenço.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

A comissão encarregada de levar a efeito estas demonstrações festivas está empregando os seus melhores esforços para fazer e executar o seguinte programa:

Dia 9 dará entrada na Avenida da igreja uma turma de Zés Pereiras. Ao mesmo tempo subirá ao ar uma girandola de foguetes a anunciar o primeiro dia dos festejos. Ao meiro dia darão entrada as afamadas bandas de música de Mazarefes (Viana do Castelo) e Bombeiros Voluntários de Barcelinhos que percorrerão os lugares desta freguesia A' noite, pelas 20 horas, iluminação, concerto pelas músicas e fogo de artifício.

Dia 10, ao romper da aurora, uma salva anunciará o principal dia das festas a S. Lourenço.

A's dez horas missa solene a instrumental, assistindo tôdas as crianças da comunhão e da Associação da Cruzada Eucarística.

A' tarde sermão por um distinto orador, fazendo-se no final uma magistosa procissão onde se encorporarão, além das várias associações, dezenas de anjinhos. A seguir, sairá da Avenida a parada regional até ao largo da igreja.

Já melhorou de seus incômodo o sr. Henrique da Silva Dias, nosso prezado amigo.

Encontra-se doente o estudante nosso amigo sr. Antonio Maria da Costa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Santa Eugénia, 20

Nos dias 26 e 27 do próximo mês de Agosto, realiza-se nesta ridente freguesia a festa em honra da Senhora da Vitória, ou seja a festa da freguesia, que costuma ser muito concorrida por centenas de pessoas, tanto dessa cidade como de freguesias circunvisinhas.

O programa das festas é o seguinte: Dia 26—ao romper da aurora repiques de sinos e uma rodada de fogo; ao meio dia as mesmas demonstrações

de regosijo, e ás 21 horas fogo de artifício fornecido pelo hábil pirotécnico de Remelhe.

Dia 27—logo de manhã, as mesmas demonstrações do dia anterior; e ás 7 horas percorrerá as principais ruas dessa cidade a afamada Banda dos Bombeiros de Barcelinhos; ás 8 horas dará entrada no arraial a mesma banda; ás 10 horas missa solene acompanhada de grande instrumental; ás 2 horas principio do arraial, no qual a referida banda deliciará os inumeros forasteiros com as melhores peças do seu variado repertório; ás 4 horas subirá ao púlpito um exímio orador sagrado; a seguir sairá uma majestosa procissão composta com muitos anjinhos e figuras alegóricas.

No final continuação do arraial e para remate serão queimadas algumas dúzias de fogo fortíssimo.

Encontra-se a veranejar acompanhado de seu filhinho João, em casa de sua mãe, a sr.ª D. Laura Veloso, a sr.ª D. Sara Correia de Oliveira Salgado, espôsa querida do nosso amigo sr. João Salgado, importante comerciante na cidade de Braga.

Igreja Nova, 20

Regressou á sua casa de Cervães, a sr.ª D. Antónia da Costa Vila Verde, irmã querida dos nossos bons amigos srs. Germano, Luís, João e Francisco Vila Verde, que veio do estrangeiro, em substituição de seu ex.º marido, sr. Manuel Gomes Filho, liquidar negócios com o seu digno procudor sr. Miguel Marques Enriques, em Albergaria-a-Velha.

Correu aqui o consolador boato de que a *Companhia Dramática José do Telhado* iniciou, na vizinha freguesia de Vilar das Almas, uma nova série de *espectáculos*, idênticos aos de... Minhotães, a que já aqui se referiu um dos correspondentes de Oliveira (o officioso).

E se, «em acção de graças»... *para peor, ao menos a mão torta aos 4*

soldados e... um cabo—que veem tendo tanto trabalho em nos tentar *aliviar* do que entendem sobrar-nos,—se puzesse aos regedores a obrigação de intimar, uma ou outra noite, dois ou mais cabos, a rondar a sua aldeia? E se a G. N. R., sobretudo de noite, vigiasse mais vezes, o nosso distrito, no tempo das frutas?

De pouco vale o seu policiamento só de dia pelas aldeias—sr. Governador Civil e srs. comandantes da Polícia e Guarda Republicana.

A V. Ex.ª pedimos para que o nosso povo, pacato e trabalhador, seja defendido, para prestigio do Estado Novo, ou da Ordem Nova e—A Bem da Nação.—C.

Areias de Vilar, 21

Vindo do Brasil, encontra-se no Pôrto o sr. Carlos Alves Ferreira Cardoso, Senhor da Casa e Quinta de Vilar de Frades, e que aqui é esperado em breve.

Está para breve, segundo nos consta, o enlace matrimonial da sr.ª Cacilda da Conceição Matos com o sr. Abílio Ferreira Lopes. A noiva é filha do grande proprietário da Casa do Souto da Madalena, sobrinha do sr. Agostinho José da Silva Matos, da Casa do Montinho, desta freguesia, e prima do digno regedor António Matos. O noivo é primo do sr. Manuel de Castro, da Casa do Forgial, de Sequeira.

Aos noivos, que pelo seu porte merecem a estima de todos, aqui lhes patenteamos os nossos sinceros parabéns.

No dia 6 de Agosto próximo realiza-se a feira franca anual, no Terreiro da Senhora do Socorro, desta freguesia. Esperamos que seja muito concorrida.

Um grupo de sete alunos, da nossa Escola Oficial, foram ontem concluir a prova oral do exame de 2.º grau de instrução primária. Apresentamos os nossos sinceros parabéns á muito estimada professora sr.ª D. Ro-

sa Fernandes Ribeiro e aos estudiosos alunos—António Gomes da Silva, Belmiro Gomes da Silva, Francisco Gonçalves da Cunha, Gabriel Gonçalves Pereira, João Batista Couto, José Peixoto de Araújo e Manuel Joaquim Falcão. Nos parabéns, não podemos esquecer, também, os pais destes simpáticos estudantes.

Na nossa igreja paroquial foi batizado um filho do sr. António de Faria Fernandes e da sr.ª D. Emilia Carneiro Leão, da Madalena. Parabéns.

A espôsa do nosso amigo sr. António Cortez, deu á luz um robusto menino. Parabéns.

Está entre nós o sr. Artur Matos, distinto estudante da Universidade de Coimbra.

Roriz, 22

No dia 12 deste mes, ás 13 horas e meia, passaram por aqui dois aeroplanos, que seguiram com destino a Viana do Castelo.

Chegou á freguesia, vindo da Argentina, o sr. Antonio Barbosa. Para o dia 6 de Agosto vai haver uma grande festa da comunhão geral.

Aqui já chegou bastante mal ás uvas e isso talvez devido á séca, que tem sido grande. Oxalá venha alguma chuva.—C.

Vila Gova, 22

Encontram-se aqui a esposa e filhinhos do sr. Agostinho de Oliveira. O sr. Gonçalves, do caminho de ferro, de Braga, esteve aqui, de visita aos seus.

A sr.ª Ana de Sá (Semeadela) sofreu um ataque apopletico. Confessou-se e recebeu a extrema unção.

Da escola desta freguesia fizeram exame e ficaram aprovados os alunos: Porfirio e Albino, filhos do sr. Felix F. Meira; Apolinário, filho do sr. Firmino de Sá Cachada; Angelino, filho do sr. Januário F. Moreira; Laurentino, filho do sr. João B. Gomes dos Santos; Rufino e Palmira, filhos da sr.ª Virgi-

do=Francisco Ribeiro=Manoel de Souza=Andre Lopes Pereira=Manoel de Faria Deça. *Segue-se a Snn.ª proferida sobre o dito termo* Accordão em Rell.ªm Etc Emprezença de S. Ill.ªm q. julgão otr.º feito, eassinado por estas partes p.º snn.ª q. mandão se cumpra, eguarde como nelle se conthem, eporconcequencia mandão q. seobserve a Snn.ª Embargada sem emb.º de App.ªm e Emb.ºs, tudo na forma do referido termo detransação, edefirindo as duas duvidas nelle ponderadas, asaber aprimeira pello q. respeita aquem deviapagar o vinho, e hostias, einsensso p.ª a Igreja da Collegiada, easegunda aquem pertensse a conhecensa dos vintens da Paschoa, offeras dareferida conhecensa declarão q. sepague ovinho, hostias, einsensso detoda amassa, asaber o Rd.º Prior ametade, eaoutra aos Rd.ºs Conehos Embargantes p.º ser assim conforme aobtorgado na Escriptura de transação, epello q. respeita aconhecença dos vintens deq. tracta a segunda duvida, mandamos q. se reparta pelamesmaforma q. sefazia antes da transação asaber ametade ao Rd.º Prior, eaoutra aos Rd.ºs Conegos, p.º q. sendo assim repartidos antes da transação, enão falando nesta em deferente modo seconhece tacitam.º q. fica em ser esta representação dico esta repartição, Etambem p.º q. sendo feita ad.ª repartição sempre fora da massa cómun, esendo atransação arespeito so do emporte da d.ª massa se colhe, eordentemt.ª ficar emser como dantes assim odeclarão, e Determinam, ecom estas declaraçoens mandão se observe a Snn.ª embargada, etransação deque setracta Braga ede Dezembro 20 de 1720 «Torres» Coimbra» Amorim» Pinto de Souza» Araujo» Guedes» Silva» Ribr.º» Coutto» Barros» Esteves»

nas, ese rezolveo nas 3 snn.ªs conformes q. se repartissem os cento, evinte mil reis, igualmente, eem distribuiçoens quotidiãnas semq. o Chantre nesta parte tivesse dobrado como tinha naprim.ª etiverão os Conegos aprimeira Snn.ª da Rellação de Braga aseufavor deq. foi Escr.ªm Geral Do Per.ª morador narua dos Pelames; appellou o Chantre desta Snn.ª para o Nuncio, eteve esta Snn.ª porsí, edella appellarão os Conegos, eveio no rescripto para Juis o Rd.º Thizoureiro Mór Felecianno de Moura da Sé de Braga q. deu afavor dos Conegos, appellou desta Snn.ª o Chantre, etambem appellarão os Conegos sem embargo deser aseu favor; mas assentou a appellação daparte delles sobre serem condemnados em algumas Custas, ecomo o seu rescripto por ser deprevenssão chegou primeiro q. odo Chantre, eveio p.º Juis o Rd.º Conego damesma sé de Braga Francisco Pinto do Rego, edeu ultima sentenssa afavor dos d.ºs Conegos a vantes deadar, mas ao depois deseter procedido diante delle, chegou ooutro rescripto do Chantre para hum Abb.º, sobre q. se contendece, qual dos dous havia deser Juis; mas prevaleceo o Conego, eproferia a 3.ª sentença em cujo tempo ao depois deestar asentença tirada dos auttos, chegou outro rescripto do Chantre, p.ª o M.º Escolla dam.ªm sé, ser seu Juis, ecomo hera suspeito, p.º ser seo amigo subdelegou em um Conego q. o não habelitarão por Juis, por ser o rescripto nullo, esubrepticio voto não dizer appellara das 3 snn.ªs já conformes, eassim sahio sobre sentença tambem contra o Chantre, alem das 3 conformes, edestas foi Escr.ªm o Notario Domingos Francisco morador nad.ª Cidade de Braga, ao postigo de São Francisco com q.

nia das Eiras Ribeiro, viuva; Maria e Beatriz, filhas do sr. Joaquim do Vale Lima; e Alzira, filha da sr.ª Maria Rosa de Miranda. A professores, alunos e seus pais deixamos aqui os nossos parabens.

—O professor sr. Luis Ferreira Coelho, devido a um incidente com os seus colegas na mesa de exames a que presidia, pediu a demissão. O sr. Inspector não lha deu, dando-lhe, assim, embora indirectamente, razão.

—Está a correr a série de práticas preparatorias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que será no próximo domingo.

—A Junta de Freguesia mandou proceder á limpeza do Cemiterio parochial. Procedeu bem. E' um lugar que devia estar sempre cuidadosamente limpo. Mas para isso, precisa a mesma Junta de colher receita.—C.

Campo, 23

Vindos da Capital, acabam de chegar á Casa de Crestes, nesta freguesia, os dois futuros representantes da nobre e muito respeitavel familia «Magalhães Barros» distintos estudantes lisboetas: Um filho estremoso do Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto de Magalhães Judice Queiróz e que com distincção acaba de fazer o 2.º ano de Direito na Universidade de Lisboa; outro, que igualmente com muito brilho concluiu num dos liceus da Capital o 6.º ano do curso liceal, filho muito dedicado do Dig.^{mo} Director do Arquivo da Torre do Tombo, Sr. Dr. Antonio Baião. Apresentando aos briosos academicos os cumprimentos mais sinceros, fazemos votos para que continuem a amar esta pequenina terra com a mesma dedicacão que sempre lhe tributaram os seus illustre ascendentes.

--Tendo concluido, com elevada classificacão, o 3.º ano do liceu, encontra-se nesta freguesia a menina Maria Madalena Ferreira Carmo Pinheiro, gentil filha do Sr. Dr. José Duarte Pinheiro. A' distincta academica e seus Ex.^{mos} pais os nossos parabens.

—Tivemos o prazer de cumprimen-

tar os nossos bons amigos srs. Antonio Duarte Barbosa e Artur Gomes Teixeira e familia, das Necessidades.

—Hoje recebeu o Sagrado Viático a sr.ª Izabel de Sá, que, apesar dos cuidados de seu medico assistente Sr. Dr. Adélio Marinho, se encontra em estado grave. Que Nosso Senhor lhe dê uma perfeita conformidade com sua divina vontade.

—Tem sido de intensa calma a quadra que atravessamos. O sol ardente d'êste últimos dias tem prejudicado bastante os vinhos, e os milhos, nada produzirão se não lhes acode a tempo a benéfica chuva.—C.

Tamel S.ª Leocádia, 23

No passado dia 16 recebeu as águas lustrais do batismo, recebendo o nome de Manuel, um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Gomes, sendo padrinhos o sr. Manuel Váz Correia e sua esposa, da freguesia de Carapeços. Aos pais e padrinhos os nossos parabens.

—Já se vê por cá muito pintor nas uvas de tôdas as qualidades; se não houver contrariedade, vamos ter uma grande colheita de vinho. Os milhos estão bastante maus, devido talvez ao frio que grassou em diversas noites e agora a séca que aperta bastante. Há algumas noites que esta freguesia, e principalmente o lugar do Sobrado, é patrulhado pela Guarda Republicana, requizitada pelo sr. Batista, para ver se consegue engavetar algumas pessoas, talvez vítimas das suas injúrias. Tem sido infeliz, pois ainda não conseguiu o seu desejo, nem consegue. Consegue sim, engavetar mas é o dinheiro das requisicões, no pôsto da Guarda Republicana. Era bom que viesse sempre a Guarda para vivermos no socêgo, pois desde que aquele lugar é patrulhado nunca mais se ouviu aquele barulho infernal. Ao menos, um pouco de paz por algum tempo.

—No dia 21 passou nesta freguesia e bastante alto, um hidro-avião, vindo do lado de Viana e tomando rumo ao sul.—C.

Oliveira, 23

Na Vila da Praia de Ancora, realizou-se no passado dia 17 do corrente, o enlace matrimonial do sr. João do Carmo de Miranda d'Oliveira, com a sr.ª D. Maria José Ramalho Gandara, proprietário em Lisboa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua prima sr.ª D. Natalina Pinto Meira e seu pai sr. Augusto P. Meira; e por parte do noivo, seus pais sr.ª D. Maria do Carmo de Miranda de Oliveira e o sr. João José de Oliveira.

No cortejo para a Igreja Parochial, conduzia as alianças o simpático menino Joásinho, querido sobrinho do noivo.

Lançou a bênção nupcial o irmão rev. P.º Manuel Maria Miranda de Oliveira, ilustrado mestre de cerimónias da mitra primacial, de Braga.

Na casa da familia da noiva foi cierecido um Pôrto d'honra aos convidados, trocando-se affectuosos brindes.

Na *corbeille* viam-se lindas e valiosas prendas.

Entre os convidados contavam-se as sr.ªs D. Maria Ermelinda Malheiro Dias de Castro Miranda de Oliveira, D. Maria do Carmo M. Dias de Castro, Engrácia Pinto Meira, D. Ana Cecilia Gandara, D. Rosa Gomes Correia, D. Maria José Esteves, e a menina Maria do Carmo Malheiro de Castro Miranda e Oliveira; e o Rev.º Cónego Mons. Manuel Maria de Miranda, bem como os seguintes cavalheiros, srs.:—Virgílio do Carmo de Miranda Oliveira, Jorge e Simão Pinto Meira, António Gomes Correia e António Gomes Correia Júnior.

Os noivos que depois do banquete seguiram de automóvel para Viana do Castelo, acham-se actualmente neste concelho na Quinta de Oliveira, bela vivenda do nosso particular amigo sr. P.º Manuel Maria de Miranda, de passagem para Lisboa, onde tencionam demorar uma temporada.

Do coração desejamos a Suas Excelências, com uma perene lua de mel, tôdas as prosperidades de que são dignos e que Deus lhes concederá.—C.

Aldreu, 24

Reuniu, ontem, a Assembleia Geral da Cooperativa Agricola de Lacticínios da Ribeira do Neiva, com sede nesta freguesia. Na falta do Ex.^{mo} Sr. Bernardino Espregueira—falta motivada por doença presidiu, a convite unanime dos socios presentes, o dignissimo Arcipreste de Barcelos, mui dedicado sócio desta colectividade.

Nas breves mas entusiasticas palavras com que abriu a sessão bem mostrou ser um apaixonado do ideal cooperativista—unico remedio que o lavrador tem ao seu alcance para se fazer valer. Unidos poderemos tudo; dispersos não poderemos nada. Todos gostaram muito e reedificaram de vez a dedicacão do Sr. Arcipreste por esta esperancosa institucão que de algumas instancias superiores tem recebido desvelada proteccão. Que isso sirva á sua digna Direcção para perseverar no seu nobilitante esforço a bem do povo, a bem da nação.

—Na romaria de S.ª Marinha de Forjães os larapios fizeram larga colheita de correntes, relógios, carteiras, etc. Cuidado, meus amigos.—C.

Alvito S. Pedro, 25

O calor abrasador destes ultimos dias, muito tem prejudicado a vinha e os milhos das terras altas.

Se o Santinho da «carreira» Santiago, não der a sua rega, teremos um ano escasso de milho e o vinho de casta, não será tam abundante, como se julga.

—No liceu Sá de Miranda, concluiu o 5.º ano, o sr. Albano Rodrigues Magalhães Neiva Pinheiro.

—No Seminario de N. S. da Conceição, de Braga, obteve passagem para o 3.º ano, com a-classificacão de 15 valores o sr. Domingos Correia Neiva Pinheiro.

—Fizer m exame do 2.º grau os sr. Joaquim Magalhães Neiva Pinheiro, Abilio Rodrigues Pinheiro e Manuel de Miranda Dias.

A todos, e a seus pais, os nossos parabens.—C.

veio apagar de Custas o Chantre trinta edous mil reis, eoitocentos q. cobrou o Rd.º P.º Manuel de Matos da Silva desta villa, epd.º dos Conegos damão do Escr.ºm Geral do Per.º aq.ºm tinha remetido este dinheiro o mesmo Chantre, eoconego Manoel de Faria Deça arecebeo damão do d.º Rd.º em dia de N. Sur.ª da Purificacão a 2 de Fevereiro de 1726; edia de S. Bras entregou acada hum dos Conegos asuaparte que lhe cabia q. entres de m.ºm mes, e coube a cada hum cinco mil equatro centos etantos reis. Acrescerão mais por erro de contas, treze mil etantos reis q. pagou o d.º Rd.º Chantre eassim se rezolveo anão mandar vir rescripto revisorio p.º ter paraisso pouca Justica eestar pelas 3 Snn.ºs conformes.

Registo da Snn.ª deq. faz menção o Cap. 4 da Vezita do S.º Arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Teles lançado neste L.º afl. 60 v.ºº infine sobre o termo de Composicão entre o Rd.º Prior e Conegos desta Collegiada

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1720 nesta Villa de Barcellos, e Cazas da Bagoeira, apozentadoria do Illustrissimo S.ºr Arcebispo Primas D. Rodrigo de Moura Telles do Conselho do Estado de S. Mag.º seu submilher de Cortina Etc. Ahy comprehença do d.º S.ºr aparecerão esecharão presentes o Rd.º Andre de Souza da Cunha D. Prior desta Collegiada da Villa de Earc.ºs eos Reverendos Conegos Dom.ºs Pinheiro de Souza e João de Sá Conego Cura Manoel Gomes de Carvalho, Manoel de Souza Pinheiro, Diogo Lopes de Villas boas, Rozendo de Figueiredo Machado, Francisco Ribeiro,

Andre Lopes Pereira, Manoel de Faria Deça, osques todos p.º evitar as Demandas q. trazião elles d.ºs Rd.ºs Conegos com o d.º Rd.º D. Prior, sobre asnn.º q. sedeu na Rellação de Braga declaratoria da Transacão q. tinhão feito diante om.ºm S.ºr sobre adevisão das rendas, epor desejarem todos hua uniforme Paz, equietação, disserão edeclararão q. desuas proprias e livres vontades dezestião detodas as demandas, epleitos q. deprezente trazião, eestavão pela sentença declaratoria q. se deu sobre adita transacão, ep.º q. na d.ª Sentença senão tinha declarado aduvida q. entre si tinhão sobre haverem depagar todos ovinho ehostias e inssenso p.ª amesma Igreja, oudevia pagar tudo o Rd.º D. Prior, eoutro si a duvida se pertence aelles todos a conhencencia dos vintens da Paschoa emais offertas ousepertencião tão sómente ao Priorado naforma de huma proposta q. uai junta com este termo p.ª sedessedirem estas duas duvidas conforme a Escriptura detransacão, eforças dellas q. tambem vai junta quem desuas Livres, eproprias vontades q. o Illustrissimo Arcebispo Primas mande resolver as d.ªs duvidas pellos seus Menistros, oupessoas q. lhe paracer, esem mais estrepito, efigura de Juizo quem estar pela sua Determinacão sem appellação nem aggravo, eassim oquerem, epedirão de mersse ao d.º S.ºr Arcebispo Primas; dequetudo fes este termo como secretario do d.º S.ºr p.º seu expecial mand.º quetodos assignarão, eeu Felex da Silva de Oliveira Secretario de S. Ill.ºma que o escreveu—Rodrigo Arcebispo Primas—Andre de Souza da Cunha Prior—Domingos Pinheiro de Souza—João de Sá Diogo Lopes de Vilas boas—Manoel Gomes de Carvalho—Rozendo de Figueiredo Macha-

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

3.ª praça

No dia 30 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, são postos em 3.ª praça e por qualquer preço, seis chales penhorados á firma Guimarães & Carvalho, desta cidade. São por este citados todos e quaisquer credores da executada para usarem dos seus direitos.

Barcelos, 25 de Julho de 1933.

O Escrivão da 2.ª secção
Delfim de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se annuncia que por sentença de 14 do corrente, foi decretado o divorcio entre Maria Fernanda Faria dos Santos e José Gomes Rodrigues, ambos desta cidade.

Barcelos, 18 de Julho de 1933.

O Escrivão da 2.ª secção
Delfim de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

1.760 pinheiros

Arrematação

Serão arrematados no próximo dia 30 de Julho, pelas 3 horas da tarde, na freguesia de Adães, lugar do Paço, 1.760 pinheiros. As condições encontram-se patentes no local da arrematação.

Venancio Fernandes Loureiro

Participa aos seus presados freguezes e amigos, que mudou a sua **OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVISARIA** para a Rua Infante D. Henrique, n.º 83 e 85, enfrente ao Teatro, aonde espera as presadas ordens dos seus amigos.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª DA

Consumir, de preferência, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso re-vigoramento fisico como tambem para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—**A MODERNA**—onde os Ex.ªs Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária. Ninguém compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—**A MODERNA**.

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos)

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde
Braga .	9,00	2,00	5,10	8,30	11,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	8,50	11,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	9,10	11,50
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	9,20	12,00
Barcelos .	10,00	3,00	6,10	9,30	12,10

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

Automovel

Em bom estado, Citroen, dos pequenos, 2/3 logares, muito economico. Vende-se. Falar nesta redacção.

Maquina "Singer"

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

Espingarda

De dois canos, fôgo-central, calibre 12, vende-se em estado de nova. Falar nesta redacção.

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

Vinho tinto verde de primeira qualidade a \$80

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

LARANJADA BOM JESUS

CERVEJA DE COIMBRA

Premiada na Exposição de Lisboa com o Grande prémio de honra

a mais alta classificação concedida, garantia evidente da sua óptima qualidade.

AVIZ—Tipo Pilsener
ONYX—Tipo Kulmacher (preta)
TOPAZIO—Pilsener de exportação

Quem a provar, prefere-a sempre

Deposito em Barcelos
Mercearia Maciel

Professor Alberto A. Gomes

LARGO EÇA DE QUEIROZ, 3
POVOA DE VARZIM

Curso de Rudimentos e Solfejo e Cursos Gerais de Composição, Piano e Violino.

Ciencias Musicais (Acústica Musical e História da Musica).

Habilita para exames das respectivas Disciplinas

Áceta alunos em Barcelos.
Dirigir correspondência ao próprio

Tambem se encarrega da organização e direcção de coros para serviço do culto católico e da organização e direcção de grupo **JAZZ** e de concerto.



EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

Vinhos finos das melhores marcas

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

Estabelecimento de Mercearia

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTE RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » » » » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

RESULTADO DOS EXAMES DA 4.ª CLASSE FEITOS NA "ESCOLA GONÇALO PEREIRA," ATÉ AO DIA 21 DO CORRENTE:

1.º Juri, dia 17:

Durães Professor proponente, Daniel Neiva de Oliveira de Maciel—Aluno, Antonio de Azevedo Gonçalves, aprovado.

Ucha. Professor proponente, Augusto de Oliveira Mendes—Alunos: Antonio Caetano Gomes, António Magalhães de Macêdo, Antonio Rodrigues de Macedo, Antonio Sousa da Costa, Constantino Gomes Salgueiro, Julio Gaspar da Costa e Manoel Gomes de Macedo, aprovados.

Dia 18:

Palme. Professor proponente, Manoel Barbosa de Sá Faria—Aluno, Alberto Carlos Rodrigues da Silva, distinto.

Cambezes. Professor proponente, Armando Carvalho Guimarães—Alunos, Antonio Gomes Martins, José Ferreira d'Araújo e Maximiliano Gomes Vilaça, aprovados.

Macieira. Professor proponente, José Celestino do Carmo e Costa—Alunos, José Aberto Lima da Silva, José Pereira da Fonseca e Rodrigo Alves Novais, distintos.

Dia 20:

Remelhe. Professor proponente, Antonio de Sousa Barroso, —Alunos, Antonio da Costa Campinho, João Serra de Brito Limpo Lobarinhas, Joaquim Simões Ferreira, Luiz de Oliveira Brito, Miguel da Costa Campinho, Anibal dos Santos Barroso, Avelino Ferreira de Macedo F. Gajo e Leonardo de Oliveira Faria, distintos.

Dia 21:

Alvelos Professor proponente, Matias Martins Fernandes—Alunos, Armenio de Oliveira Barros, distinto; Artur Gabriel Viana de Queiroz, Augusto Fernandes da Costa e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, aprovados; Domingos Antonio Pereira, distinto; Domingos de Campos, Domingos da Costa Fernandes e Domingos de Sousa Vilas Boas, aprovados.

2.º Juri, dia 17:

Fragoso. Professor proponente, Manoel José Joaquim de Queiroz—Alunos João Rodrigues de Oliveira, José Vieira Neiva de Queiroz, Manuel Alves Ferreira Neves, Manoel Gonçalves de Miranda, Manoel Martins de Carvalho e Manoel da Rocha Magalhães, aprovados.

Barqueiros. Professor proponente, Manoel da Silva Gomes—Aluno, Manoel Matos da Cruz, aprovado.

Dia 18:

Quintiães. Professor proponente, Domingos Gomes—Alunos, Domingos de Amorim Fernandes, Domingos Candido Maciel Viana e Manoel da Silva Mota, aprovados.

Gilmonde. Professora proponente D. Maria das Mercês Costa—Alunos, Agostinho Fernandes Vilas Boas, distinto. Americo Fernandes da Cruz, Abilio Gomes Ribeiro e João Gomes da Mota, aprovados.

Dia 20:

Vila Cova. Professor proponente, Luiz Maria Ferreira Coelho—Alunos, Albino Martins Fernandes Meira, Angelino Gomes Moreira, Apoliano do Vale Machado, Laurentino Matos dos Santos, Porfírio Martins Fernandes Meira e Rufino das Eiras Ribeiro.

Dia 21:

Vila Frescainha. Professor proponente, Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista—Alunos, Antonio de Araujo Pinto, Armino Alves Leite, Henrique de Sousa Ferreira Serre e João Pereira de Faria, aprovados; José Monteiro Mesquita, distinto; e Manoel Carvalho Ferreira, aprovado.

Mariz. Professor proponente, Manoel José da Silva—Aluno, José Miranda de Carvalho, aprovado.

Barcelos. Professor proponente, Sergio Candido Lopes dos Santos—Aluno, Antonio Augusto de Lima Bandeira dos Santos, aprovado.

3.º Juri, dia 17:

Balugães. Professora proponente, D. Leopoldina Augusta Gonçalves Vaz

—Alunos, Antonio da Silva Cunha e José Manoel de Barros, aprovados.

Martim. Professora proponente, D. Maria Arminda da Conceição Lopes—Alunos, José Ribeiro Coelho, Julio Barroso Rodrigues Lopes, Joaquim Torres de Araujo Joaquim Alves Marinho e Luiz Correia de Araujo, aprovados.

Dia 18:

Negreiros. Professora proponente, D. Isolina da Silva de Oliveira—Aluno, Francisco Ferreira da Silva, distinto.

Cossourado. Professora proponente, D. Rosa do Carmo Simões—Alunos, Domingos Antonio Alves de Sá e Manoel Alves de Oliveira.

Carapeços. Professora proponente, D. Maria Emilia de Sá Oliveira—Alunos, Antonio Neco Duarte Coutinho e Porfírio Domingos Coutada, aprovados.

Courel. Professora proponente, D. Rosalina Fernandes Reis—Alunos, Joaquim da Silva Leitão, Joaquim Lopes de Campos e Joaquim Rodrigues de Miranda.

Dia 20:

Areias de Vilar. Professora proponente, D. Rosa Fernandes Ribeiro—Alunos, Antonio Gomes da Silva, Belmiro Gomes da Silva, Francisco Gonçalves da Cunha, Gabriel Ferreira Gonçalves, João Baptista Fernandes do Couto, José Peixoto de Araujo e Manoel Joaquim Falcão, aprovados.

Feitos. Professora proponente, D. Maria Augusta da Silva Mendonça—Aluno, Jaime de Matos Araujo, aprovados.

Encourados. Professora proponente, D. Sofia Gomes Marques—Alunos, Eduardo Peixoto Coelho, aprovado; Joaquim José Gomes Senra, e Julio Andresa da Costa Jacome, distintos; e Manoel Gomes Vilaça, aprovado.

Vila Seca. Professora proponente, D. Antonia de Souza Neiva—Alunos, Americo Gomes de Araujo, Antonio Gonçalves de Brito e João Baptista da Silva Rodrigues, aprovados.

4.º Juri, dia 17:

Silva. Professora proponente, D. Rosa Izabel Pereira de Souza—Aluna, Clotilde Fernandes, aprovada.

Grimancelos. Professora proponente, D. Maria Pereira de Campos—Aluno, Horácio Lopes Soares da Costa Lima, aprovado.

Cristelo. Professora proponente, D. Alda de Freitas Guimarães—Alunos, Maria de Figueiredo Miranda e José Mario Varzim da Silva Miranda, aprovados.

Dia 18:

Carreira. Professora proponente, D. Irene de Souza Rodrigues—Alunos, Helena da Silva Dias, Joaquim Pereira de Barros, José Maria Gomes de Oliveira e José Mateus Dias, aprovados.

Roriz. Professor proponente, José Pias Alvarenga de Miranda—Alunos, Abilio Rodrigues Pinheiro, Manuel Dias de Miranda e Manuel Marques da Silva, aprovados.

Dia 20:

Roriz. Professor proponente, José Pias Alvarenga de Miranda—Alunas, Maria Alzira Gonçalves Alvarenga de Miranda e Maria da Costa Araujo, aprovadas.

Macieira. Professora proponente, D. Alice de Azevedo Machado—Alunas, Alexandrina Pereira dos Santos, Emilia de Araujo Novais, Irene Fontes Ferreira Barbosa e Maria Amelia de Azevedo, aprovadas.

Perelhal Professora proponente, D. Maria do Carmo Vasconcelos—Aluna, Maria Adelaide Portela Alves Pinheiro, distinta.

Dia 21:

Vila Cova. Professora proponente, D. Florinda Rosa dos Santos Portela—Alunas, Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro, distinta; Palmira das Eiras Ribeiro, Maria Rosa do Vale Lima, Beatriz Alves de Lima e Alzira Miranda, aprovadas.

Barqueiros. Professora proponente, D. Clarentina Candida da Costa Ferreira—Alunas: Candida Lopes Igreja, aprovadas; Virginia Cardoso e Silva, distinta.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 5 de Julho de 1933

Aos 5 dias do mes de Julho do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vo-gais Dr. José Contantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, José Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Depcis de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

TESOUREIRO MUNICIPAL

Foi presente e aprovado o processo de aposentação do Tesoureiro Municipal, Placido Elias Barbosa Lamela, tendo sido deliberado conceder a aposentação pedida a partir do dia em que fôr contratado um novo Tesoureiro Municipal. Por proposta do Senhor Presidente, aprovada por unanimidade, foi resolvido louvar o Tesoureiro, senhor Placido Elias Barbosa Lamela pelo zelo e competencia com que sempre desempenhou as funções do seu cargo.

SECRETARIA JUDICIAL

Foi resolvido mandar organizar projectos e orçamentos para a instalação da Secretaria Judicial, devendo para esse fim enviar-se cópia desta deliberação à Repartição Técnica.

TABELA DE CARNE

Foi presente e aprovada a tabela de preços da carne, nos termos seguintes. *Carne de Boi ou vaca*—Primeira qualidade—*Lombo*: aparado com osso, 10\$00; sem osso 12\$00; *Rabada*, vasio, chã de dentro, chã, de fora, picadouro branco, posta falsa, e alcatro—com osso 8\$00; sem osso 10\$00 Segunda qualidade: Assem tenro, bico da pá, pá e óculo, com osso 7\$00; sem osso 8\$00. Terceira qualidade: Sôbrepeito, peito, capa, faldá,ilhada,ilhada dobrada, cachaco e nispo—com osso 5\$00; sem osso 6\$00. *Carne de Vitela*: Primeira qualidade: Perna, chã de dentro, chã de fora, rabada, e posta falsa; com osso 10\$00; sem osso 12\$00. Segunda qualidade: Assem, pá, bico da pá, capa, óculo e nispo, com osso 8\$00; sem osso 10\$00. Terceira qualidade: Peito, sôbre-peito, faldá,ilhada e chambão, com osso 7\$00; sem osso 8\$00. *Costeletas de Vitela*—com contrapêso 8\$00.—sem contrapêso 10\$00. Carne de Carneiro e Cabrito—*Carneiro* pá e faldá—5\$00, perna 6\$00; *Cabrito* ou *Anho*—pá e faldá 6\$00, perna 7\$00. Outras qualidades: Fígado de boi ou vaca, 6\$00; pulmões, coração, baço etc, de boi ou vaca—4\$00; lingua de boi ou vaca (aparadas)—10\$00; mão de boi ou vaca (cada uma) 2\$00 a 3\$00, rim de boi ou vaca—8\$00; Fígado de Vitela—8\$00; Pulmões, coração, baço etc. de vitela—5\$00; lingua de vitela (aparada) 12\$00; mãos de vitela (cada uma) 1\$50 a 2\$00; rim de vitela 10\$00. Os preços designados nesta tabela, que começará a vigorar no proximo dia 17 do corrente mes referem-se a quilos.

FESTAS DAS CRUZES

Pelo Sr. Presidente foi dito: Tendo-se reconhecido que o regime por que são angariados donativos para a realização das Festas das Cruzes cria muitas vezes embaraços e dificuldades e atendendo ao que nesse sentido foi representado à Camara pela Associação Commercial em officio de 13 de Junho ultimo, proponho: que, á semelhança do que é feito por outras Camaras, seja cobrado, para custear as despesas com a realização das Festas das Cruzes, imposto de 30 centavos por quilo de toda e qualquer

rêz abatida no concelho, e que o produto deste imposto seja mensalmente enviado ao Sr. Presidente da Associação Commercial. O Sr. Presidente esclareceu ainda que a importancia deste está já incluída na tabela aprovada nesta sessão. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ARRENDAMENTO DE UMA BARRACA NO MERCADO

Foi resolvido arrendar a Manoel Pinto de Matos a barraca do Mercado Municipal com os nºs 8, 9 e 10, pela quantia mensal de 150\$00, ficando o Sr. Presidente autorizado a outorgar no respectivo contracto.

SESSÕES DA CAMARA

Foi resolvido por unanimidade que as sessões da Comissão Administrativa Municipal se passem a realizar aos sabados pelas 10 horas.

OFICIOS

Do Presidente da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, propondo a criação em Barcelos de um Dispensario Concelhio Anti-tuberculoso. Ao sr. Vice-Presidente para informar.

Do Presidente da Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, convidando esta Camara a fazer-se representar numa reunião a efectuar no dia 8 de Junho, no Porto. Resolvido fazer-se representar pelo vogal sr. Francisco José Monteiro Torres.

Da Junta de Freguesia de Areias S. Vicente, pedindo autorização para o lançamento da contribuição de trabalho e cedencia da mesma. Deferido, devendo comunicar-se esta deliberação á Junta de Freguesia.

Da Sociedade de Engenharia de Michaélis de Vasconcelos, esclarecendo a sua proposta para ampliação e apetrechamento do Matadouro Municipal. Para a Repartição Técnica, afim de juntar á proposta.

REQUERIMENTOS

De D. Elvira Fortes de Sá Correia, apresentando queixa contra José Maria da Costa, da freguesia de Martim, requerimento já presente em sessão de 14 do mes ultimo. Ao sr. Veriador do Pelouro da Viação, para informar.

De Agostinho Gonçalves Cerqueira, desta cidade, pedindo ligação de água para o predio que habita. Á Repartição Técnica para proceder á ligação, cumpridas as formalidades legais.

Da Junta de freguesia de Tamega S. Fins, pedindo subsidio para a instalação de uma escola oficial primaria naquela freguesia. Á Repartição Técnica, para informar e organizar o orçamento das obras com a maior urgencia.

De Valentim Serafim da Costa de Vila Cova, requerimento, já presente em 21 de Junho último. Á Repartição Técnica para informar se o terreno foi ou não alienado, quaes as medições e o número da guia de pagamento.

De José Rodrigues Cardoso, da freguesia de Creixomil, pedindo licença para construir a vedação do seu cirado e altear parte da sua casa no lugar de Campélos e ainda para tirar o barro em terreno baldio junto ao seu predio e depositar materiais. Este requerimento foi deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e da Junta de freguesia.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.